



nº 550

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

16 de junho de 2011* Ano 6

Cadeia Produtiva

Com 'plástico verde', Braskem utiliza cerca de 3% do etanol do país

Com a sua fábrica de 'plástico verde' operando já próxima da plena capacidade, a Braskem prevê consumir neste ano 700 milhões de litros de etanol – o que corresponde cerca de 3% da produção total prevista para o ano no país e faz da empresa a maior compradora de álcool para fins industriais no Brasil. Inaugurada em setembro de 2010, em Triunfo (RS), com um investimento de cerca de R\$ 500 milhões, a unidade industrial de eteno derivado de etanol tem capacidade de produção de 200 mil toneladas de polietileno verde por ano, o que representa cerca de 6% da produção de polietileno da Braskem. Segundo o diretor de Negócios de Químicos Verdes da Braskem, Marcelo Nunes, o mercado de biopolímeros está restrito atualmente pela oferta. "O interesse é altíssimo. A demanda é suficiente para absorver outro investimento de um porte até maior do que esse", afirma. A Braskem prevê para o 2º semestre de 2013 a inauguração da sua segunda planta de "plástico verde", dessa vez de polipropileno derivado de etanol, e vê espaço para novos investimentos no médio prazo. A nova fábrica está orçada em cerca de US\$\$ 100 milhões e deverá elevar a demanda da empresa por etanol para cerca de 800 milhões de litros por ano. O local ainda não foi definido. "O investimento permitirá uma produção anunciada de 30 mil toneladas de polipropileno, que a Braskem já faz planos de elevar para 50 mil toneladas", diz o diretor. *Informou O Globo.*

Negócios para o Plástico

Brasilit vai ampliar a produção de telhas

Os investimentos de R\$ 160 milhões anunciados esta semana pela Brasilit farão com que a capacidade produtiva da empresa cresça 40% até 2016. A companhia - que pertence ao braço de construção civil da francesa Saint-Gobain - vai aplicar esses recursos na construção de duas novas fábricas, além de ampliar as unidades já existentes. A empresa desenvolve produtos livres de amianto e utiliza fibras de polipropileno na fabricação do fibrocimento. "Acreditamos que o foco do crescimento do setor de

construção está nas habitações populares. Esse mercado vai crescer pela postura do governo de reduzir o déficit habitacional", afirmou o diretor geral da Brasilit, Roberto Luiz Correa. Cerca de R\$ 37 milhões serão destinados a uma nova unidade, com uma linha de fabricação de telhas onduladas, que deve entrar em operação no segundo semestre de 2013. A obra terá início em 2012 e sua localização ainda está sob análise na empresa: a instalação pode ser feita no Rio de Janeiro ou em Minas Gerais. A companhia está aplicando ainda R\$ 18 milhões na construção da segunda linha de telhas onduladas em Recife (PE). A fábrica de Capivari (SP), por sua vez, receberá o aporte de R\$ 30 milhões, voltados para modernização e ampliação produtiva. As telhas onduladas são usadas nas coberturas de casas, principalmente no segmento popular. Elas são feitas de fibrocimento, uma mistura que agrega ao cimento alguns componentes, entre os quais, fibras de reforço. As fibras de reforço da Saint Gobain são feitas de fios de polipropileno, substituindo o amianto. *Informou o Valor Econômico.*

Indústria da construção desacelera

A indústria fabricante de material de construção (que leva uma série de produtos plásticos), termômetro do setor da construção civil, prepara-se para fazer a segunda revisão para baixo das expectativas de crescimento para 2011. A previsão inicial de crescimento de 9% no faturamento neste ano havia sido revisada para 7%. Agora, a indústria espera os resultados das encomendas de junho para fazer uma nova estimativa, ainda mais baixa. "Estamos esperando os dados consolidados de maio e junho, mas, diante do desempenho do setor no primeiro quadrimestre, considero cada vez mais difícil conseguirmos crescimento de 7% neste ano", diz Melvyn Fox, presidente da Associação Brasileira de Materiais de Construção (Abramat). No primeiro quadrimestre, o faturamento dessa indústria cresceu apenas 0,96% em relação ao período de janeiro a abril de 2010. A associação atribui o fraco desempenho no período às medidas de contenção do crédito e da inflação. De 8,5% de crescimento, a nova expectativa não deve passar de 5%. Segundo a Anamaco, a elevação de juros e o aumento do IOF afetaram o crédito de curto prazo, combustível para a principal fonte de venda de material de construção: a reforma e a ampliação. Esse segmento representa 78% das vendas no país. O fraco desempenho das vendas já se reflete no ânimo da indústria fabricante de material de construção. De acordo com a última sondagem, a Abramat constatou que o otimismo em relação às vendas do setor já não é mais o mesmo: de 64% em abril baixou para 44% em maio. Há um ano, 80% dos industriais do setor estavam otimistas sobre o desempenho das vendas. *Informou a Folha de S.Paulo.*



Nível de emprego sobe 0,16% em maio ante abril, diz Fiesp

O nível de emprego da indústria paulista registrou um crescimento de 0,16% em maio ante abril, com ajuste sazonal, de acordo com dados divulgados pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No cálculo sem ajuste sazonal, o emprego industrial registrou alta de 0,54%, na mesma base de comparação, o que significou um saldo positivo de 14,5 mil postos de trabalho, no período. Na comparação com maio de 2010, o emprego industrial cresceu 3,26% em maio deste ano e, no acumulado de 2011 até o mês passado, o indicador registra alta de 4,50%. Segundo a Fiesp, dos 22 setores nos quais divide a indústria para a realização da pesquisa, 15 contrataram, seis demitiram e um manteve o nível de emprego estável. Para o assessor de assuntos estratégicos da Fiesp, André Rebelo, apesar dos destaques setoriais, o nível de emprego no mês de maio teve um desempenho avaliado como morno. No cálculo com ajuste sazonal, o emprego subiu 0,16% ante abril e, sem ajuste sazonal, o indicador aumentou 0,54%, o que significou um saldo positivo de 14,5 mil postos de trabalho. Rebelo explicou que, nos últimos três meses, a média do emprego ficou praticamente zerada e, em 12 meses, embora o indicador acumule alta de 4,12%, a curva já está indicando estabilidade. O

executivo prevê um segundo semestre um pouco mais duro para a produção industrial, impactado pelo objetivo do governo de atingir o centro da meta da inflação em 2012. "Não teremos um resultado negativo em termos de produção e de emprego, mas teremos um pouco mais de acomodação para garantir a inflação mais próxima do centro da meta em 2012. Para isso, o sacrifício maior será da produção industrial", afirmou. *Informaram O Estado de S.Paulo e o DCI.*

BR Plásticos vai abrir capital

A BR Plásticos - resultado da fusão entre Tubozan e Vipal e terceira maior fabricante de tubos de PVC do Brasil planeja abrir seu capital, em 2012. *Informou o Relatório Reservado.*



Indústria do plástico se mostra contrária a PLs que proíbem distribuição de sacolas plásticas

A Associação Brasileira das Indústrias de Embalagens Plásticas (Abief), o Instituto Sócio-Ambiental do Plástico (Plastivida) e o Instituto Nacional do Plástico (INP), lançou um posicionamento contrário à proibição da distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas aos consumidores de estabelecimentos comerciais. No Espírito Santo, o termo de cooperação assinado entre a Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), o Ministério Público Estadual (MPE), a Associação Comunitária do Espírito Santo (Aces) e associações de moradores, visa substituir o uso de sacolas plásticas tradicionais, por biodegradáveis e retornáveis, a partir de 25 de julho de 2011. Segundo as entidades, o problema não reside nas sacolas plásticas e sim no desperdício, no descarte incorreto e na falta de uma política adequada de reciclagem de resíduos pós-consumo. O Sindicato das Indústrias de Transformação do Plástico do Estado (Sindiembalagens), alinhado às entidades nacionais, defende a reciclagem mecânica, a reciclagem energética e o descarte correto, como soluções para os impactos ambientais gerados pelas sacolas plásticas. "A sacola plástica é 100% reciclável e, quando feita dentro de norma, mais resistente, pode e deve ser reutilizada, até mesmo para novas compras em supermercado. Pesquisa do Ibope confirma que 100% das sacolas plásticas são reutilizadas como saco de lixo e 71% constituem as embalagens preferidas da população para transportar suas compras. Por outro lado, o Brasil conta com uma indústria de reciclagem de plásticos ociosa em mais de 30%, uma vez que o país não possui processos de coleta seletiva adequados", afirma o presidente do Sindiembalagens, Leonardo de Castro. Ele acrescenta, ainda, que um estudo encomendado pelo governo britânico sobre o impacto ambiental de diversos tipos de sacolas mostrou que a sacolinha de plástico tem melhor desempenho ambiental em oito das nove categorias avaliadas. Outro importante dado é que ela apresenta a menor geração de CO2 em seu processo produtivo, além de consumir menor quantidade de matéria-prima frente às outras opções. Abief, Plastivida e INP também defendem que a população não pode ser penalizada, seja com cobranças extras, com a geração de novas despesas com sacos de lixo, ou mesmo com a perda e empregos na cadeia produtiva das sacolas plásticas. A saída, segundo as entidades, está na educação e na responsabilidade compartilhada - indústria, varejo, população e governo fazendo sua parte para adequar a questão do consumo e do descarte. *Informou o ES Hoje.*



Banco Central vê cenário inflação mais favorável

O Comitê de Política Monetária (Copom) vê um cenário mais favorável para a inflação, segundo a ata da última reunião divulgada hoje (16). Na reunião, realizada nos dias 7 e 8 de junho, o comitê da autoridade monetária decidiu por unanimidade elevar a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, para 12,25% ao ano. "O Copom entende que o cenário prospectivo para a inflação, desde sua última reunião, mostra sinais mais favoráveis", diz o documento. Trata-se de uma mudança de discurso em relação aos comunicados anteriores, em que a autoridade monetária havia destacado uma inflação ainda "persistente", sem mostrar evolução favorável. O recuo nos preços das commodities foi apontado como um dos fatores positivos da inflação. "Observou-se recuo nos preços de importantes commodities, notadamente das agrícolas e, ao mesmo tempo, certa estabilidade na cotação da moeda americana", diz a ata. O Copom reiterou sua previsão de que a inflação acumulada nos 12 meses deve permanecer elevada até o terceiro trimestre do ano, voltando a recuar apenas no último trimestre de 2010. No trecho da ata enviado logo após a reunião, o BC voltou a afirmar que o ciclo de alta de juros deve ser "suficientemente prolongado", o que foi entendido pelo mercado como sinal de uma nova alta de juros na próxima reunião. A próxima reunião do Copom ocorre nos dias 19 e 20 de julho. A autoridade monetária projeta um cenário de desaquecimento no crédito, com as recentes altas de juros e medidas macroprudenciais, e voltou a pedir moderação ao governo na concessão de empréstimos subsidiados. "O Comitê considera oportuna a introdução de iniciativas no sentido de moderar concessões de subsídios por intermédio de operações de crédito". *Informou o Brasil Econômico.*



Uruguai mantém tendência e cresce 6,8%

A economia do Uruguai manteve forte crescimento no primeiro trimestre do ano. Segundo o Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 6,8% entre janeiro e março em relação a igual período do ano passado e 2,3% na comparação com o trimestre anterior. A economia do Uruguai é liderada pela produção agrícola. O país apresentou expansão acentuada no último ano por causa do bom desempenho das commodities e do aumento do comércio com o Brasil e a Argentina. *Informou o DCI.*

PDVSA busca garantias para entrar em refinaria da Petrobras

A definição sobre a entrada da PDVSA na refinaria Abreu e Lima, em PE, em parceria com a Petrobras, pode ter um desfecho dentro do prazo estipulado pela estatal brasileira, agosto deste ano. A PDVSA negocia com o Banco do Brasil e o português Banco Espírito Santo (BES) a contratação de garantias para acessar os recursos do financiamento de R\$ 9,89 bilhões do BNDES e garantir sua entrada na refinaria. "Depois da contratação das garantias, o BNDES precisa aprová-las para que a PDVSA possa assumir a sua parte do empréstimo", afirma o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa. A obtenção das garantias para o financiamento do BNDES é o último obstáculo para o ingresso da PDVSA na refinaria. O acordo entre as duas petrolíferas prevê que a Petrobras detenha 60% do projeto e a empresa venezuelana, 40%. Contudo, a estatal brasileira tem tocado sozinha as obras diante da dificuldade da PDVSA em chegar a um acordo com o banco de fomento brasileiro. "Além das garantias, a PDVSA terá que aportar os 40% do valor que investimos com capital próprio no projeto", diz Costa, ressaltando que a Petrobras já investiu R\$ 2 bilhões com recursos próprios. O executivo reforçou que o prazo final para que a PDSVA se acerte com o BNDES é agosto, uma vez que, ao final deste mês, a Petrobras terá consumido praticamente a totalidade dos recursos da linha de crédito do

banco. Ou seja, a partir daí, a continuidade da construção da refinaria irá demandar o capital próprio dos sócios - pelas contas atuais da Petrobras, a Refinaria Abreu e Lima, que processará 230 mil barris/dia, tem investimento total previsto em R\$ 26 bilhões. *Informou a Agência Estado.*



Ineos adquire negócio de PVC da Tessenderlo

A Ineos comprou as atividades relacionadas ao PVC do Grupo Tessenderlo, que já havia anunciado sua intenção de abandonar o negócio de PVC e focar-se em especialidades. O valor da negociação foi de US\$ 160 milhões. A capacidade produtiva da Tessenderlo é de 400 mil toneladas anuais de cloro; 550 mil toneladas do monômero MVC e 480 mil toneladas de PVC. A planta de PVC localiza-se na Holanda e consome o MVC produzido na unidade da Bélgica. Atualmente, a Ineos tem capacidade produtiva de 1,3 milhões de toneladas/ano de PVC. Com o negócio, que ainda deve receber a aprovação das autoridades da União Européis, a Ineos irá consolidar-se como a líder em PVC na Europa. *Informou a MaxiQuim.*

Basf expande a capacidade de compostagem de Poliamidas e PBT na Europa

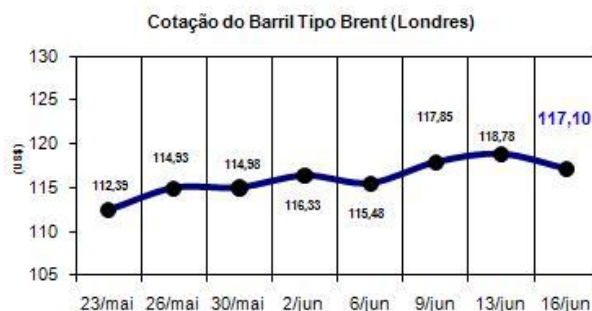
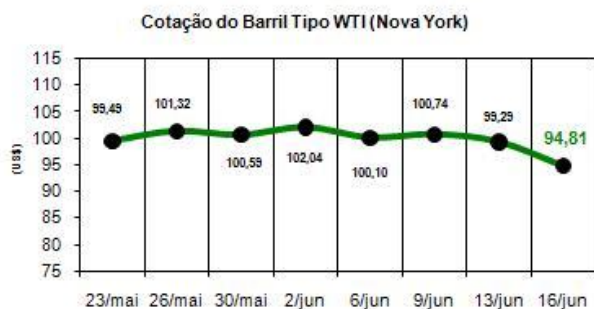
A Basf está aumentando as suas capacidades de compostagem de plásticos de engenharia Ultramid ® (poliamida) e Ultradur ® (PBT - polibutileno tereftalato), na sua planta de Schwarzheide, em 10.000 toneladas métricas/ano. Este é um primeiro passo no contexto das expansões de capacidade que são planejadas, tendo em vista o aumento da demanda na Europa. Já no 1º trimestre de 2011, a Basf anunciou que estaria duplicando a sua capacidade de compostagem de plásticos de engenharia na China e na Coreia. "Os plásticos de engenharia na Europa saíram da crise mais rapidamente do que nós e os nossos clientes havíamos esperado no início de 2010. Em comparação com o ano da crise de 2009, a procura aumentou mais de 30%, em 2010. Também para 2011, a empresa esta contando com um crescimento de dois dígitos e, com isso, em 2011, o consumo já terá retornado ao nível pré-crise", explica Willy Hoven-Nievelstein, chefe da unidade de negócios de Plásticos de Engenharia da Basf para a Europa. Segundo ele, a empresa "esta antecipando um crescimento médio anual de mais de 5%, razão pela qual irá ampliar a capacidade de composição de plásticos de engenharia da Europa, nos próximos anos". Os plásticos de engenharia Ultramid ® e Ultradur ® são transformados posteriormente em componentes de alto desempenho na indústria automobilística, no setor elétrico e eletrônico e na área de construção e moveleira. Esses componentes incluem, por exemplo, as estruturas de assento de automóveis, bandejas de óleo, sensores e conectores, perfis de janelas e cadeiras. *Informou o Blog do Plástico.*



Petróleo fecha pregão abaixo dos US\$ 95

Em pregão instável para as commodities em geral, os preços internacionais do petróleo fecharam a sessão de ontem em baixa, enquanto as metais ficaram em território positivo. O barril de petróleo com vencimento em julho encerrou o dia abaixo de US\$ 95 em Nova York, o que não acontecia desde fevereiro. O mercado esteve atento às dificuldades gregas para lidar com a crise em sua dívida, em um

dia de agravamento dos protestos no país, principalmente na capital Atenas. O contrato do WTI com vencimento em julho apresentou queda de US\$ 4,56 e acabou fechando em US\$ 94,81. O contrato para agosto perdeu US\$ 4,60, para US\$ 95,26. Em Londres, o Brent para julho caiu US\$ 3,06 e encerrou o dia a US\$ 117,10, enquanto o vencimento de agosto recuou US\$ 6,34, para US\$ 113,01. *Informaram as agências internacionais.*



Próximos cursos da FDTE (embalagens e polímeros)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, nos próximos dias cursos de embalagens e polímeros. Nos dias 17 e 18, será realizado o de Processamento de Impressão de Embalagens. No dia 18, acontecem os cursos de Processamento de PVC e Embalagem e Sustentabilidade. E, no dia 28, serão abordadas Resinas Especiais para Embalagens. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas